



pesquisa de emprego e desemprego na grande são paulo

Fundação Seade

INTRODUÇÃO

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos - DIEESE estão realizando, na Região da Grande São Paulo, uma pesquisa domiciliar de Emprego e Desemprego.

A geração de dados básicos sobre emprego/desemprego e remuneração do trabalho deve ser, em qualquer sociedade, tarefa prioritária. Isto decorre do fato de que a situação de emprego tem um caráter determinante nas condições de vida da maioria da população.

O conhecimento da realidade social, através de indicadores confiáveis e apropriados, é pré-condição para, de um lado, auxiliar sempre que possível na formulação de políticas estaduais mais adequadas e, de outro, aferir os efeitos da política econômica sobre os níveis de sobrevivência e da qualidade de vida da população.

Considerando-se este aspecto e o fato de que o acompanhamento da evolução da situação ocupacional, sobretudo no seu aspecto conjuntural, vem sendo sistematicamente negligenciado, o Governo do Estado de São Paulo, através da Fundação SEADE e o DIEESE passaram a conjugar os seus esforços para a implementação de um sistema permanente de pesquisa domiciliar sobre a situação do emprego e desemprego na Grande São Paulo.

* O questionário utilizado para a coleta de dados foi distribuído como encarte juntamente com o número anterior da Revista da ABEP (Vol.1, nº 1/2). Os interessados poderão obtê-lo mediante solicitação à Central de Dados e Referências da Fundação SEADE.

Esta pesquisa permite não só quantificar a evolução conjuntural da utilização da mão-de-obra, como caracterizar os diferentes tipos de desemprego e graus de subutilização e subremuneração, especificando os setores sociais mais afetados.

Com isto, estaremos gerando indicadores que respondam aos interesses dos mais diversos segmentos da sociedade, passando não só pelo meio acadêmico e instituições de pesquisa, mas também, pelos organismos públicos, sindicatos e usuários em geral.

O resumo aqui apresentado objetiva trazer ao conhecimento alguns dos resultados mais relevantes já alcançados pela pesquisa tanto no que se refere à População Desempregada quanto às características básicas da População Ocupada.

1. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS REFERENTES À POPULAÇÃO DESEMPREGADA NO TRIMESTRE DE FEVEREIRO À ABRIL DE 1985

A taxa de desemprego total na Grande São Paulo no trimestre fevereiro/março/abril de 1985 foi de 14,2% (para maiores esclarecimentos, consultar "Conceitos Básicos e Plano Amostral"). Verificou-se, assim, no terceiro trimestre consecutivo, um aumento do desemprego na região, tendo o número de desempregados sido ampliado em cerca de 28.000 neste último trimestre e cerca de 186.000 ao tomar-se como referência o trimestre de novembro a janeiro de 1985.

Assim, a presente taxa de desemprego total de 14,2% equivale a cerca de 993.000 desempregados na Grande São Paulo. Deste total de quase um milhão de desempregados, 9,2% correspondem ao desemprego aberto e encontram-se nesta situação cerca de 643.000 indivíduos. O desemprego oculto, por sua vez, foi de 5%, equivalente a cerca de 350.000 desempregados, sendo que 3,3% correspondem ao desemprego oculto pelo trabalho precário e 1,7% ao desemprego oculto pelo desalento.

A Fundação SEADE e o DIEESE, ao apresentarem os dados do trimestre anterior, indicavam em sua análise os eventuais efeitos de alguns fatores (sazonalidade, redução dos índices de produção industrial e crescimento das taxas de participação) sobre o desemprego na Grande São Paulo.

Estes fatores não parecem ter-se alterado substancialmente, ainda que o crescimento menos acentuado do desemprego no atual trimestre possa indicar uma inflexão nas taxas de desemprego.

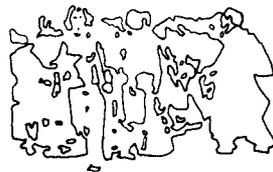


Tabela 1

Taxas de desemprego total, aberto e oculto
Grande São Paulo
1984-85

(Em porcentagem)

Taxas de desemprego	Trimestres				
	Out./Nov. Dez.	Nov./Dez. Jan.	Dez./Jan. Fev.	Jan./Fev. Mar.	Fev./Mar. Abr.
DESEMPREGO TOTAL	12,4	12,0	13,1	14,0	14,2
Desemprego aberto	7,3	7,2	7,9	8,9	9,2
Desemprego oculto	5,0	4,8	5,3	5,0	5,0
Desemprego oculto pelo trabalho pre cário	3,7	3,3	3,5	3,2	3,3
Desemprego oculto pelo desalento	1,3	1,5	1,8	1,8	1,7

Fonte: SEP - Convênio SEADE/DIEESE.

Desemprego Total = Desemprego Aberto mais Desemprego Oculto.
Desemprego Aberto = Situação de pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos últimos 30 dias e que não exerceram nenhuma ocupação.
Desemprego Oculto = Situação de Desempregados com Trabalho Precário mais Desempregados Desalentados. Desempregados com Trabalho Precário = pessoas que procuraram trabalho ao mesmo tempo que exerceram atividades caracterizadas como "bicos", "quebra-galhos", etc. Desempregados Desalentados = pessoas que procuraram efetivamente trabalho até 1 ano atrás, porém desistiram desta procura nos últimos 30 dias em função da retração do mercado de trabalho estando, no entanto, dispostas a retornar à atividade produtiva.

A Indústria, que havia apresentado em fevereiro um desempenho negativo, voltou a recuperar-se em março, garantindo, assim, um crescimento de 9,46% no primeiro trimestre do ano. No entanto, diferentes analistas apontaram para as dificuldades que a economia nacional, e, em particular, a indústria, enfrentaria no segundo trimestre, acreditando-se que seu desempenho já em abril tenha sido negativo.

Por outro lado, a deterioração das condições de sobrevivência familiar e/ou a crença de melhora das condições do mer

cado de trabalho continuaram impulsionando parte dos indivíduos, anteriormente em condições de inatividade, a disputarem um lugar no mercado de trabalho. O comportamento das taxas globais de participação (Taxa Global de Participação = População Economicamente Ativa/População em Idade Ativa) reflete esta situação, já que estas aumentaram significativamente pelo segundo trimestre consecutivo.

Tabela 2

Taxas globais de participação, segundo local e residência atual
Grande São Paulo
1984-85

(Em porcentagem)

Local de residência atual	Trimestres				
	Out./Nov. Dez.	Nov./Dez. Jan.	Dez./Jan. Fev.	Jan./Fev. Mar.	Fev./Mar. Abr.
GRANDE SÃO PAULO	58,5	58,5	58,9	59,6	60,3
Município de São Paulo	59,2	59,8	60,4	60,8	61,5
Outros Municípios	57,0	56,1	55,9	57,1	58,6

Fonte: SEP - Convênio SEADE/DIEESE.

O aumento relativo dessas taxas de participação tem sido maior nos Outros Municípios da Região do que na Capital. Mantêm-se, no entanto, no Município de São Paulo, as maiores taxas de participação.

Ao desagregar-se das taxas globais de participação segundo alguns atributos pessoais (Tabela 3), verifica-se, para o total da Região da Grande São Paulo, que este aumento da participação no último trimestre se deu, sobretudo, nos homens, nos menores de 18 anos (em particular na faixa de 15 a 17 anos) e nos membros não-chefes do domicílio.

Retomando-se a análise das taxas de desemprego, verifica-se que o desemprego cresceu pelo terceiro trimestre consecutivo na Região da Grande São Paulo, porém de forma desigual, considerando-se a Capital e os Outros Municípios da Região da Grande São Paulo.



Tabela 3

Taxas globais de participação, segundo alguns atributos pessoais
Grande São Paulo
1984-85

(Em porcentagem)

Atributos pessoais	Trimestres				
	Out./Nov. Dez.	Nov./Dez. Jan.	Dez./Jan. Fev.	Jan./Fev. Mar.	Fev./Mar. Abr.
SEXO					
Feminino	43,1	42,9	43,4	44,1	44,5
Masculino	75,1	75,4	75,6	76,4	77,2
IDADE					
De 10 a 14 anos	11,5	12,4	14,3	15,2	15,6
De 15 a 17 anos	59,1	58,1	59,6	63,9	66,0
De 18 a 59 anos	70,9	70,8	71,1	71,5	72,1
De 60 anos e mais	16,2	17,6	17,5	18,1	17,8
POSIÇÃO NO DOMICÍLIO					
Chefe	79,2	80,0	80,0	80,0	79,8
Não-chefe	48,5	48,3	49,0	49,8	50,9

Fonte: SEP - Convênio SEADE/DIEESE.

De fato, o desemprego nos Outros Municípios havia crescido mais significativamente do que na Capital nos dois trimestres anteriores. No entanto, neste trimestre de fevereiro a abril de 1985 a taxa de desemprego manteve-se a mesma nos Outros Municípios (16,4%) enquanto crescia o desemprego na Capital (12,9% para 13,2%).

A comparação do comportamento das taxas de desemprego com a evolução das taxas de participação também evidencia uma dinâmica diferenciada do emprego no interior da Região. Recordar-se que o aumento das taxas de participação significa maior incremento da População Economicamente Ativa - PEA, relativamente à população em idade ativa, ou seja, uma ampliação dos ocupados e/ou dos desempregados. Por outro lado, no trimestre em questão, observou-se estabilidade das altas ta-

xas de desemprego verificadas nos Outros Municípios da Região, o que permite supor que, nesta região, o aumento da PEA certificado pelo aumento das taxas de participação não ampliou o desemprego. Pelo contrário, pode-se supor que nos Outros Municípios da grande São Paulo foi possível absorver o crescimento da PEA através da criação de novos postos de trabalho, o que evidencia maior dinamismo no emprego, ainda que insuficiente para reduzir o desemprego existente.

Esta, no entanto, não foi a situação verificada na Capital e na Grande São Paulo como um todo, onde, apesar de um crescimento menor das taxas de participação (relativamente aos Outros Municípios), ampliou-se o desemprego e suas respectivas taxas (Tabela 2 e 5).

Tabela 5

Taxa de desemprego total, segundo atributos pessoais
Grande São Paulo
1984-85

(Em porcentagem)

Atributos pessoais	Trimestres				
	Out./Nov. Dez.	Nov./Dez. Jan.	Dez./Jan. Fev.	Jan./Fev. Mar.	Fev./Mar. Abr.
SEXO					
Feminino	15,5	14,8	16,8	17,9	18,1
Masculino	10,4	10,2	10,9	11,6	11,8
COR					
Branca	11,1	11,0	12,2	12,8	13,1
Não branca	15,2	14,0	15,1	16,5	16,6
POSIÇÃO NO DOMICÍLIO					
Chefe	5,7	5,7	6,0	6,0	6,1
Não-chefe	17,6	16,9	18,6	20,1	20,4
IDADE					
Menos de 18 anos	36,0	33,9	35,7	36,7	36,4
18 anos e mais	9,9	9,7	10,5	11,3	11,5
TEMPO DE RESIDÊNCIA NA GRANDE SÃO PAULO					
Até 3 anos	14,5	14,8	17,4	18,5	17,9
Mais de 3 anos	12,2	11,8	12,9	13,7	14,0

Fonte: SEP - Convênio SEADE/DIEESE.



A análise destas taxas de desemprego segundo atributos pessoais mostra que o desemprego segue afetando desigualmente os indivíduos, tal como nos trimestres anteriores. Assim, o desemprego continua afetando mais as pessoas do sexo feminino (18,1%), as pessoas negras e pardas (16,6%), os menores de 18 anos (36,4%), os migrantes com até 3 anos de residência na região (17,9%) e a mão-de-obra "secundária" (membros não-chefes de domicílios), com uma taxa de desemprego de 20,4%.

2. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS REFERENTES AOS RENDIMENTOS DA POPULAÇÃO OCUPADA

Dando continuidade à divulgação dos dados sobre os rendimentos mensais da População Ocupada, publica-se, nesta oportunidade, o sétimo ponto da série iniciada em setembro de 1984.

Não é demais relembrar que os referidos dados estão expressos em valores nominais e que ainda são insuficientes para permitir uma análise da tendência da evolução dos rendimentos reais. Convém também recordar que, sendo os dados mensais, obtidos de amostras independentes, são esperadas variações acidentais maiores do que aquelas observadas para os dados trimestrais. No entanto, além de cumprir o objetivo de permitir ao público acompanhar a constituição desta série, sua divulgação possibilita conhecer, mês a mês, não só os valores alcançados pelos rendimentos, mas também suas variações relativas para diferentes níveis de rendimentos, na região da pesquisa como um todo e nas suas duas sub-regiões (Capital e Outros Municípios).

A análise dos dados demonstra que o rendimento médio, para o total dos ocupados, no mês de março na Grande São Paulo, alcançou Cr\$ 757.000, sendo 14% maior do que o valor registrado no mês de fevereiro. Na Capital, em março, esse rendimento foi de Cr\$ 822.000, e nos Outros Municípios de Cr\$ 644.000, com aumentos respectivos de 15,1% e 13,4% em relação ao mês anterior. A diferença entre o rendimento médio da Capital e dos Outros Municípios aumentou, passando a ser o rendimento médio nos Outros Municípios, 21,7%, inferior ao recebimento pelos residentes na Capital.

Considerando-se exclusivamente o grupo de assalariados, verifica-se que o maior aumento relativo do salário médio nominal registrou-se na Capital (16,0%), enquanto nos Outros Municípios este aumento foi bastante inferior (3,9%). No conjunto da Região Metropolitana, este incremento foi de 12,5%. Em valores absolutos, em março, o salário médio na Capital alcançou Cr\$ 863.000, Cr\$ 637.000 nos Outros Municípios e

Cr\$ 791.000 na Grande São Paulo.

Tabela 6

Rendimento mensal no trabalho principal dos ocupados
e dos assalariados
Grande São Paulo
1984-85

Indicadores de rendimento	(Em Cr\$ 1.000)						
	Mês do rendimento (1)						
	Set. 1984	Out.	Nov.	Dez.	Jan. 1985	Fev.	Mar.
TOTAL DE OCUPADOS							
Média	423	451	522	591	585	670	764
1º Quartil	125	130	166	178	180	220	200
Mediana	245	250	300	320	350	400	400
3º Quartil	491	500	557	693	690	780	800
% de ocupados com ren- dimento inferior ao salário mínimo	13,6	13,1	23,2	17,8	17,4	13,8	16,5
ASSALARIADOS							
Média	429	454	527	621	625	703	791
1º Quartil	151	164	184	220	224	279	267
Mediana	260	280	320	350	380	443	470
3º Quartil	500	512	600	700	700	800	900
% de assalariados com rendimento inferior ao salário mínimo	6,2	6,4	13,4	8,3	8,5	6,4	7,5

Fonte: SEP - Convênio SEADE/DIEESE.

(1) Mês anterior ao da Pesquisa.



Ao se analisar a variação dos rendimentos por estratos, verifica-se que esta não foi homogênea. Registrou-se decréscimo nos rendimentos obtidos pelos 25% mais pobres (1º Quartil) e aumento significativo para os ocupados nas escalas mais altas de remunerações, sobretudo para os 25% melhor remunerados.

A remuneração correspondente ao 1º Quartil na Grande São Paulo caiu de fevereiro para março 9,0%, a remuneração mediana manteve-se invariável e a remuneração do 3º Quartil aumentou 2,6%, enquanto a remuneração média elevou-se em 14,0%.